

14054 - Introdução do cultivo de taioba nos quintais urbanos Cáceres- MT

Introduction crop cocoyam backyards in urban Cáceres-MT

SANTOS, Welton Monteiro¹; SEABRA JÚNIOR, Santino¹; BORGES, Luciana da Silva¹; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva ²; BARELLI, Carla Simoni Giroto de Almeida Pinã¹

1 UNEMAT, Dep. Agronomia, Laboratório de Horticultura, Av. Santos Dumont, s/n, Cidade Universitária, Santos Dumont, Cáceres, MT, Brasil, 78.200-000, welton_agro@hotmail.com, santinoseabra@hotmail.com; luagro06@yahoo.com.br; carlabarelli@hotmail.com. 2 UNEMAT, Dep. Geografia, Av. Santos Dumont, s/n, Cidade Universitária, Santos Dumont, Cáceres, MT, Brasil, 78.200-000, ssneves@unemat.br

Resumo: O objetivo foi incentivar o cultivo de taioba (*Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott.) nos quintais urbanos e o seu consumo pela população de abrangência da Equipe de Saúde da Família Vitória Régia do município de Cáceres MT, visando à melhoria na qualidade alimentar. Durante a execução do projeto foram realizadas palestras sobre a importância da taioba na alimentação, forma de propagação e cultivo. Ao final fez-se a aplicação de questionário para verificar a adesão da família ao cultivo e ao consumo de taioba. Os resultados obtidos apresentaram apenas 6,82% de famílias que cultivam taioba nos quintais e utilizavam regularmente na alimentação no início do projeto e chegando ao final do trabalho com 94,36% de famílias cultivando e utilizando folhas e talos na alimentação.

Palavras-Chave: *Xanthosoma sagittifolium*; Segurança alimentar e nutricional, Sustentabilidade, Hortaliças não convencionais, Horticultura tropical.

Abstract: The aim was to encourage the cultivation of cocoyam (*Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott.) in urban backyards and its consumption by the population coverage of the Family Health Team Victoria Regia in the city of Cáceres MT, aiming to improve the food quality. During the execution of the project were lectures about the importance of taro in power, so propagation and cultivation. At the end made to a questionnaire to verify adherence to family farming and consumption of taro. The results showed only 6.82% of households that cultivate taro in backyards and used regularly in the diet at the beginning of the project and coming to the end of the job with 94.36% of households cultivating and using leaves and stems in the diet.

Keywords: *Xanthosoma sagittifolium*; Food security; sustainability; Non conventional vegetable; Tropical horticulture.

Contexto

O trabalho foi desenvolvido junto à população que aderiu ao Projeto Horta Doméstica, implantado junto à Equipe de Saúde da Família Vitória Régia, que, abrange os bairros Vitória Régia, Santo Antônio, Jardim Primavera e Jardim Popular, localizado no subúrbio da cidade de Cáceres MT. Esta se situa na região sudoeste do Estado de Mato Grosso, aos 16°11'42" de latitude Sul e 57°40'51" de longitude Oeste e encontra-se a 118 metros de altitude, apresenta clima tropical, com temperatura média anual de 26,24 °C e precipitação média anual de 1.335 mm (NEVES et al., 2011).

Desta forma, o projeto horta doméstica surgiu de uma parceria entre a Equipe de Saúde da família do bairro Vitória Régia com o departamento de agronomia e enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), no intuito de promover ações educativas através do incentivo ao consumo hortaliças e cultivo nos quintais domésticos.

A Equipe de Saúde da Família Vitória Régia, atua na estratégia de reorientação do modelo assistencial vigente. Ele é apoiado, e pelo departamento de enfermagem da UNEMAT em recursos humanos e materiais. Os acadêmicos foram responsáveis pela divulgação, cadastramentos das 44 famílias participantes e pelo acompanhamento das atividades de manutenção da saúde da comunidade junto a Equipe de Saúde da família.

A equipe de agronomia atua de forma integrada com a Equipe de Saúde da família, embora promovam ações que buscam a sustentabilidade dos quintais urbanos e qualidade alimentar, favorecendo o plantio através de disponibilidade de semente e mudas, informações sobre plantio e manejo, visitas as unidades familiares para acompanhamento das atividades e a reestruturação dos quintais urbanos.

Descrição da experiência

O trabalho foi realizado no período de agosto de 2006 a junho de 2007, com quarenta e quatro famílias aderidas ao Projeto Hortas Domésticas, com visitas nas unidades familiares para diagnósticos das famílias que cultivavam e utilizam taioba na alimentação, esse diagnóstico foi realizado através de questionário com as seguintes perguntas: Cultiva taioba no quintal?, consome regularmente?, já havia consumido alguma vez?, onde adquiriu as mudas?, essa entrevista foi realizada por acadêmicos do curso de agronomia e enfermagem envolvidos no projeto.

Durante a execução do projeto na comunidade, foram divulgadas informações sobre a espécie, através de palestras que abordaram o cultivo, a implantação e manejo da cultura, os valores nutricionais, vantagens e forma de consumo. No final da palestra foram entregues mudas e folderes com informações gerais, abordados nas palestras. Após esta etapa foram realizadas visitas periódicas a cada unidade familiar, para redistribuição de mudas e orientação ao cultivo e fornecendo folders com diversas receitas para o estímulo ao consumo, e neste período foram realizados registros fotográficos e anotações.

Por fim, nos meses seguintes, foi aplicado um formulário visando diagnóstico dos níveis de adesão das famílias ao cultivo e ao consumo de taioba. As famílias foram entrevistadas, em suas unidades familiares, por acadêmicos do curso de agronomia e enfermagem participantes do Projeto. A entrevista foi realizada diretamente com pessoa cadastrada no projeto, sendo bem esclarecido o motivo da entrevista, foi realizada nos quintais das famílias e durante período da entrevista nos mostravam o local de cultivo da taioba e outras hortaliças, sendo, entretanto as perguntas realizadas naturalmente durante a conversa sem que houvesse constrangimento do (a) entrevistado (a) com o entrevistador (a). E as respostas eram anotadas no

formulário.

O instrumento utilizado para o levantamento das informações foi um questionário semi-estruturado com perguntas, onde os produtores responderam as seguintes perguntas: Está cultivando taioba? A muda foi adquirida pelo projeto? Está utilizando na alimentação? Gostou de taioba? Por que experimentou? Quais as receitas realizadas? e os dados coletados no questionário foram digitados em planilhas do programa Excel, construindo um banco de dados. Os resultados obtidos foram organizados em forma de tabelas e analisados quanto à frequência absoluta (Fa) e frequência relativa (Fr). O Cálculo de Frequência foi destinado a verificar a ocorrência e a relevância de evento num dado universo, onde: Frequência absoluta (Fa) = número de eventos ocorridos. Frequência relativa (Fr) = de um determinado evento em relação ao universo de eventos. $Fa = \text{o nº de eventos}$ x (por exemplo: em quantos quintais ocorreu uma determinada espécie). $Fr = \text{o nº de quintais onde ocorreu uma determinada espécie, (nºqs) dividida pelo total de quintais estudados (nº}\sum q)$ e multiplicado por 100 (LEITE, 2005). A frequência relativa é usada com propósito de permitir a análise ou facilitar as comparações. Pois uma simples verificação visual de uma série de dados nem sempre permite compreender o significado contido em uma amostragem.

Resultados

No início do trabalho, durante as visitas na unidade familiar para aplicação do questionário e diagnóstico das que já cultivam taioba nos quintais urbanos, foi constatado que, apenas 6,82% já utilizavam taioba nos quintais urbanos, e 93,19% famílias que ainda não cultivavam taioba nos quintais, para implementação e diversificação da dieta alimentar.

Apesar, de serem constadas que as famílias participantes do Projeto eram oriundas de vários estados brasileiros, as únicas famílias, que cultivavam taioba nos quintais como mencionado acima (6,82%), eram todas naturais do estado de Minas Gerais, região que tem por hábito o plantio e consumo de taioba. Que apesar de morar fora do estado de origem preservaram o hábito alimentar e suas características culturais. Isto demonstra a importância do aspecto cultural na introdução de novos alimentos nas diversas regiões brasileiras contribuindo para diversificação e sustentabilidade dos quintais urbanos.

Outro aspecto observado é que, além das famílias que cultivam taiobas nos quintais urbanos e a consumia regularmente (6,82%), havia 31,81% de famílias que já conheciam e havia experimentado taioba, embora, não cultivavam nos quintais urbanos e 61,37% (27 famílias) das famílias ainda não conheciam esta espécie (Figura 1).

Entre as 27 famílias que ainda não conheciam taioba, 85,19% eram natural do estado de Mato Grosso. Tais resultados reforçam ainda mais a importância dos trabalhos realizados, quanto ao incentivo no plantio e consumo de taioba pela população estudada. O restante eram 7,41% do Mato Grosso do Sul, 3,70% do Paraná e 3,70% da Bolívia.



Figura 1 Distribuição da frequência relativa do diagnóstico das famílias que não conheciam taioba nos bairros Vitória Régia, Santo Antônio Jardim Primavera e Jardim Popular, em Cáceres (MT).

O fato de muitas famílias serem de diferentes regiões, e manter as tradições alimentares, e outras famílias apesar de não estarem cultivando, mas, terem experimentado folhas de taioba nas refeições familiares, possibilitaram a divulgação desta espécie para as famílias que não conheciam e socializaram conhecimentos, promoveram a troca de mudas favorecendo incentivo ao plantio e ao consumo de taioba. Como é o caso de dois indivíduos que são naturais de Minas Gerais, que disponibilizam rizomas de taioba e inhame, promovendo ainda mais a sua participação e integração no Projeto.

Quanto à distribuição de mudas e plantio, foram distribuída no mínimo cinco mudas de taioba para cada família (100% das famílias), e foi constatado nas visitas nas unidade familiar que 93,18% haviam plantado estavam cultivando e utilizando nas refeições familiares. Influenciando sem dúvida no consumo de taioba pelas famílias e permitindo a diversificação dos quintais e do hábito alimentar facilitando o processo de educação alimentar e nutricional. O que se justifica o uso de quintais como estratégia importante para a segurança alimentar (acessibilidade e qualidade).

Quando questionado o que levaram a experimentar folhas de taioba durante as refeições familiares (Figura 2), 37, 5% responderam que foi por curiosidade, e muitos enfatizaram que não tinha muita diferença da couve, e até apreciaram mais que a couve, e que poderia introduzir esta espécie nas refeições diárias das famílias. Foi sugerido de que pode ser adicionado à sopa ou no feijão para facilitar o consumo. Estes foram táticas relatadas para melhorar a aceitação, principalmente das crianças que estavam apresentando resistência no consumo, por não apresentarem hábitos de consumir hortaliças.

As palestras de educação nutricional que expunham conteúdos sobre alimentos funcionais, a importância nutricional da taioba e seu cultivo em quintais, além da distribuição de folders com diferentes receitas, foram ferramentas importantes, para a aceitação da espécie, pois cerca de 37,5%, da população estudada consumiram fo-

lhas de taioba nas refeições devido à curiosidade, e 29,16% porque foi informado sobre a os teores de nutrientes presente nesta espécie. E entre as receitas 42,1%, utilizavam as folhas e talos refogados, 23,68% em farofa e 21,05% em virados de taioba, sendo, entretanto, receitas simples e fácil preparo distribuído por meio de folders em palestras e nas unidades familiar. Enquanto que 21,05 % utilizavam no virado de taioba, 10,53% na sopa e 2,70% no feijão.

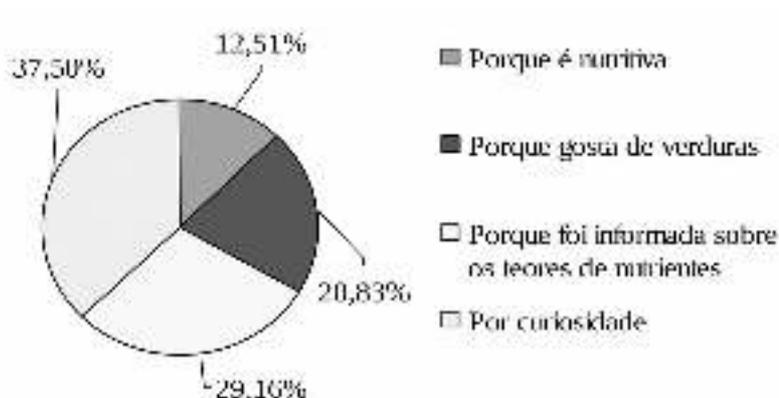


Figura 2 Distribuição da frequência relativa dos motivos que levaram as famílias a experimentar folhas de taioba nos bairros Vitória Régia, Santo Antônio e Jardim Primavera e Jardim Popular, em Cáceres (MT).

Nas visitas as residências, as famílias mostram-se orgulhosas com as espécies que cultivam nos quintais, demonstrando os problemas que ocorrem na horta e até mesmo relatam a forma que utilizavam na alimentação, fazendo com que as visitas ou entrevistas servissem como entretenimento, principalmente quando relatavam as suas histórias de vida, contando casos sobre sua história como agricultores em outras regiões. Enfim, estas atividades de apoio e incentivo no cultivo de taioba e outras hortaliças tradicionais renovam o espírito coletivo e integram as famílias dentro da comunidade, tornando responsáveis pelos problemas locais, eleva da auto-estima, desperta a consciência alimentar e ambiental, disponibilidade e acesso a alimentos diversificados e sem agrotóxicos e maior nível de organização e participação na comunidade. Foi observado que 93,18% das famílias passaram a cultivar e consumir taioba, após as atividades do projeto.

Referências bibliográficas:

- LEITE, L. A. P. Feira central de Cáceres-MT: caracterização dos feirantes e da comercialização de produtos hortícolas. Cáceres, 2005, 28p. Monografia (Trabalho de conclusão do curso de Agronomia) Departamento de Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres/MT, 2005.
- NEVES, S. A. S. M.; NUNES, M. C. M.; NEVES, J. R.; Caracterização das condições climáticas de Cáceres/MT Brasil, no período de 1971 a 2009: subsídio às atividades agropecuárias e turísticas municipais. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 31, n. 2, p. 55-68, 2011.